

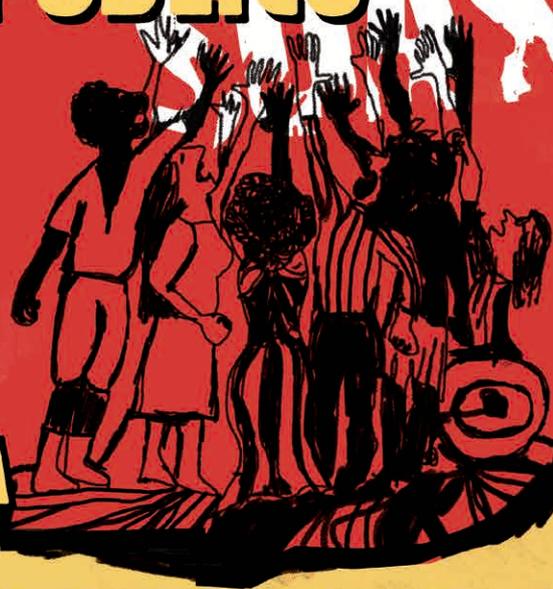
# CFESS Manifesta

11ª Conferência Nacional de Assistência Social

Brasília (DF), de 5 a 8 de dezembro de 2017  
Gestão É de batalhas que se vive a vida!



**SEM ORÇAMENTO PÚBLICO  
NÃO TEM  
ASSISTÊNCIA SOCIAL,  
TRABALHADORES/AS E  
USUÁRIOS/AS DA POLÍTICA**



**ASSISTENTES SOCIAIS EM DEFESA DO SUAS  
E DOS DIREITOS DA POPULAÇÃO!**

O processo de acumulação capitalista financiado pelos governos brasileiros e, principalmente, pelo conjunto de medidas regressivas impostas pelo governo ilegítimo de Michel Temer intensifica as desigualdades sociais e as contradições históricas da sociedade brasileira. É nesse cenário que Brasília se torna, mais uma vez, palco da Conferência Nacional de Assistência Social, que se realiza entre os dias 5 a 8 de dezembro de 2017, com o tema “Garantia de Direitos no Fortalecimento do Suas”.

Essa 11ª Conferência acontece num cenário em que o governo federal e seus aliados nos estados impõem aos/as trabalhadores/as um severo ajuste fiscal, expresso no achatamento salarial; atrasos de pagamentos dos salários de servidores/as públicos/as de diversos estados; aumento das contribuições previdenciárias; privatizações de áreas extremamente lucrativas e congelamento de recursos públicos destinados às mais diversas áreas. Ao mesmo tempo em que se intensifica a pre-

carização das condições de trabalho, por meio da contrarforma trabalhista, da terceirização irrestrita e facilitação dos processos de agenciamento de trabalhadores/as em condições análogas ao trabalho escravo.

No campo da assistência social, o governo federal anunciou, em setembro de 2017, um corte de 98% para o orçamento de 2018 que, mesmo sob fortes pressões, retrocedeu para cerca de 50%. Este cenário de regressão já vem sendo implementado nesse período por meio de cortes das famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família e de beneficiários/as do BPC, por meio de fiscalizações e perseguições à população mais empobrecida. De outro lado, observa-se a ampliação do orçamento para os programas com caráter focalizado e fragmentado, que desrespeitam a lógica do Sistema Único de Assistência Social (Suas), como o Criança Feliz e o Progredir, intensificando o primeiro-damismo, o voluntariado e a negação dos direitos sociais.



A drástica redução do orçamento destinado à seguridade social e, principalmente, à política de assistência social, comprometerá a execução do 2º Plano Decenal, bem como dos avanços obtidos na luta pela consolidação do Suas. O cenário aponta ainda para descrédito dos municípios em relação ao Suas, demissões em massa, tendo em vista a redução ou possível fechamentos das unidades de atendimentos, como os Centros de Referência de Assistência Social (Cras), os Centros de Referência Especializados de Assistência Social (Creas), os Centros de Atendimento à População de Rua (Centros Pop) e outros serviços, fundamentais ao atendimento à população. Além disso, os impactos advindos da contrarreforma trabalhista têm agravado a precarização das formas de contratação, condições de trabalho, salários e vida das/os trabalhadoras/es e usuárias/os da assistência social, impactando nas formas e nos instrumentos de organização da classe trabalhadora.

Nesse sentido, o Conjunto CFESS-CRESS afirma que a 11ª Conferência se constitui para além de um espaço coletivo de proposição e avaliação, em uma conjuntura de retrocessos e retrações dos direitos sociais. É para a intensificação da agenda de lutas com os diversos sujeitos políticos pela garantia do Suas e a defesa intransigente de um sistema de proteção social que contenha:

- Financiamento público dos serviços socioassistenciais continuados, que garantam a qualidade do atendimento na proteção social básica e especial de média e alta complexidade;
- Ampliação dos recursos orçamentários por parte do governo federal, para os entes federados;
- Controle social sobre o pacto federativo e respectivo cofinanciamento;
- Participação das/os usuárias/os e trabalhadores/as nos espaços de controle social, enquanto espaços de deliberação da política de assistência social;
- Garantia da Gestão do Trabalho e Política de Educação Permanente, respeitando os princípios éticos do Suas;
- Que o acesso ao BPC para pessoa com deficiência não seja vinculado exclusivamente

**Lutamos para superar o assistencialismo, que se fundamenta na negação dos direitos, na culpabilização dos indivíduos por sua condição de pobreza e na troca de favores políticos, que mantêm as estruturas de dominação nas mãos das mesmas famílias!**

**Lutamos para que a assistência social seja para “todos aqueles que dela necessitam”, em articulação com as demais políticas de seguridade social, numa perspectiva ampliada!**

**Batalhamos, sobretudo nesse momento, para que o Suas tenha o financiamento necessário, porque, sem orçamento, não há política pública! Assistência social não é “boa vontade”!**

à avaliação biomédica e que não seja computado, como renda, o recebimento do benefício por outro membro da família; e que o critério da idade da pessoa idosa para acesso ao BPC atenda às diretrizes do Estatuto da Pessoa Idosa, que inicia essa fase aos 60 anos;

- Que o critério de corte de renda per capita para o acesso aos programas de transferência de renda seja de um salário mínimo;
- Pela continuidade dos direitos socioassistenciais dos/as usuários/as e de uma proteção social não contributiva, que tenha como horizonte a articulação com as demais políticas públicas, o respeito e a participação social da população usuária;
- Pelo fim de todas as formas de criminalização da pobreza e dos movimentos sociais;

- Pela realização de concurso público para os serviços socioassistenciais do Suas.

A gestão “É de batalhas que se vive a vida” (2017-2020) tem mantido o posicionamento firme do CFESS no tocante à política de assistência social, ao compreendê-la no ordenamento jurídico brasileiro como parte não contributiva da proteção social e dever do Estado. Com essa concepção, em conjunto com outras entidades nacionais e Conselhos Regionais de Serviço Social, participamos do Fórum Nacional de Trabalhadores/as do Suas (FNTSU-AS) e, respectivamente, dos Fóruns Estaduais (FETSUAS), por compreendermos que são instâncias de mobilização e organização dos/as trabalhadores/as, fundamentais à luta por uma política de assistência social como direito e dever do Estado.

Lutamos, como representantes de assistentes sociais de todo o Brasil, na condição de trabalhadores/as do Suas, para que a assistência social deva ser para “todos aqueles que dela necessitam”, em articulação com as demais políticas de seguridade social, numa perspectiva ampliada, que inclua o direito ao lazer, ao saneamento básico, à habitação, à educação, à alimentação, ao trabalho e demais políticas públicas.

Lutamos para superar o assistencialismo, que se fundamenta na negação dos direitos, na culpabilização dos indivíduos por sua condição de pobreza e na troca de favores políticos, que mantêm as estruturas de dominação nas mãos das mesmas famílias. Estas, por sua vez, se revezam nos cargos políticos dos municípios brasileiros e também no Legislativo em todos os níveis.

Batalhamos, sobretudo nesse momento, para que o Suas tenha o financiamento necessário, porque, sem orçamento, não há política pública! Assistência social não é “boa vontade”. Precisa ser implementada com profissionalismo e, por isso, estamos nas ruas juntamente com usuários/as e demais trabalhadores/as brasileiros/as no combate às contrarreformas. Pela revogação da Emenda Constitucional 95 (do teto dos gastos)! Contra a Reforma da Previdência! Pela Revogação das Reformas da CLT! Fora Temer! Nenhum direito a menos!



## Gestão É de Batalhas que se vive a vida! (2017-2020)

**Presidente** Josiane Soares Santos (SE)  
**Vice-presidente** Daniela Neves (RN)  
**1ª Secretária** Tânia Maria Ramos Godoi Diniz (SP)  
**2ª Secretária** Daniela Möller (PR)  
**1ª Tesoureira** Cheila Queiroz (BA)  
**2ª Tesoureira** Elaine Pelaez (RJ)

**Conselho Fiscal**  
 Nazarela Silva do Rêgo Guimarães (BA), Francieli Piva Borsato (MS) e Mariana Furtado Arantes (MG)

**Suplentes**  
 Solange da Silva Moreira (RJ)  
 Daniela Ribeiro Castilho (PA)  
 Régia Prado (CE)  
 Magali Régis Franz (SC)  
 Lylija Rojas (AL)  
 Mauricleia Santos (SP)  
 Joseane Couri (DF)  
 Neimy Batista da Silva (GO)  
 Jane de Souza Nagaoka (AM)

**CFESS MANIFESTA**  
**11ª Conferência Nacional de Assistência Social**  
**Conteúdo (aprovado pela diretoria):**  
 Magali Régis Franz e Régia Prado  
**Organização:** Comissão de Comunicação  
**Revisão:** Diogo Adjuto  
**Diagramação e arte:** Rafael Werkema



**CFESS**  
 CONSELHO FEDERAL  
 DE SERVIÇO SOCIAL  
**NOSSO ENDEREÇO**  
 SCS Quadra 2, Bloco C, Edif.  
 Serra Dourada, Salas 312-318.  
 CEP: 70300-902 - Brasília - DF  
 Fone: (61) 3223-1652  
 comunicacao@cfess.org.br  
 cfess@cfess.org.br  
 www.cfess.org.br